

# 'O PAPEL DA ONU SERÁ SEMPRE INSUBSTITUÍVEL' 24 OUT 1995

Este é o texto do discurso:

"Senhor presidente,

Quero expressar o orgulho do Brasil em ver esta histórica sessão presidida por um representante ilustre de Portugal.

Há cinquenta anos, os delegados que firmaram a Carta de São Francisco tinham a esperança de que estavam criando um mundo melhor, em que a paz fosse possível graças a instituições capazes de garantir o melhor espírito de cooperação entre os povos.

A ONU, como toda realização humana, assistiu a sucessos e fracassos. Em sua trajetória, porém, algo de muito importante foi preservado: o sentimento da esperança. E agora é tempo de renová-lo.

O que nossos povos esperam hoje de nós? O que esperam que façamos pela ONU?

Tenho certeza de que, a essas indagações, a resposta é consensual: que a ONU seja a guardiã serena das normas e princípios que regem as relações entre os Estados: que os faça respeitar, garanta seu cumprimento e assim dê bases sólidas para

a ordem internacional.

Que tenha instrumentos eficazes para conciliar partes em conflitos e para prevenir, bem como para promover formas de desenvolvimento com equidade.

É aspiração de toda a humanidade que a ONU esteja voltada, de modo permanente, para a defesa dos direitos humanos e o combate a todas as formas de discriminação e de tirania.

Senhor Presidente,

Vivemos hoje tempos melhores do que há cinquenta anos.

O fim da Guerra Fria liberou a agenda internacional das tensões geradas pelo conflito ideológico e propiciou crescente convergência de valores em torno da democracia, da liberdade econômica e da justiça social.

Abrirem-se novos espaços para a cooperação internacional. A série de Conferências que a ONU vem patrocinando, sobre Meio Ambiente, População, Mulher, Direitos Humanos, Desenvolvimento Social, tem como grande tema unificador a busca de padrões dignos de vida para todos os povos e para cada indivíduo. O progresso humano está, assim, no centro do debate internacional.

Além dos temas dessas Conferências, a vida contemporânea reapresenta desafios que merecem a atenção das Nações Unidas.

Devemos trabalhar aqui para superar, no marco complexo da globalização, um quadro persistente de desigualdades sociais e econômicas, que gera desesperança e sentimento de exclusão. Os objetivos do desenvolvimento sustentável não podem ser abandonados.

Devemos trabalhar igualmente para que os progressos extraordinários trazidos pela ciência e pela tecnologia se difundam em benefício de todos.

No caso da paz e da segurança internacionais, o papel da ONU sempre será insubstituível. Em outros assuntos, ela nos ajudará a pensarmos juntos, a orientar decisões, a criar padrões novos de legitimidade.

Em todos esses temas, nossos povos esperam de seus governantes que sejam capazes de um diálogo constante e orien-

tado por valores verdadeiramente universais, que inspirem as várias instâncias regionais e as nações individualmente para a paz, o desenvolvimento e a cooperação.

Cada um de nossos países deve contribuir para que a Organização tenha meios materiais para poder cumprir as missões que nós mesmos lhe confiamos.

Nós é admissível que as Nações Unidas estejam atravessando sua pior crise financeira no momento em que líderes de todo o mundo se reúnem para reafirmar o compromisso com a Carta da ONU.

Vamos ser francos. Estamos comemorando este cinquentenário com um sentimento ambíguo, vendo a ONU ser obrigada a procurar expedientes para cobrir os imensos déficits que podem inviabilizar a Organização precisamente quando melhores são as suas perspectivas.

É preciso encontrar uma saída duradoura para este impasse.

Senhor Presidente,

Hoje venho manifestar o compromisso brasileiro de lutar por uma ONU fortalecida e atuante.

Não é um compromisso novo, é um compromisso que consubstancia a história do Brasil nesta Organização. Uma história de participação, de defesa da paz e do desenvolvimento, que nos leva agora a uma disposição de assumir responsabilidades crescentes nas deliberações das Nações Unidas.

Este é o momento de celebrar a reafirmação dos ideais de justiça e paz que, há 50 anos, levaram à criação desta grande obra do espírito humano, que é a Organização das Nações Unidas.